



Câmara Municipal
de Oeiras

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 03 DE JUNHO DE 2026

ATA NÚMERO CATORZE/DOIS MIL E VINTE E SEIS

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO MOINHO DAS ANTAS, SEGUNDA ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS E PLANO DE PORMENOR OCIDENTAL DE PORTO SALVO - FASE II**
- 3 - PROPOSTA Nº. 538/26 - DOT - 2ª. ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS - TERMOS DE REFERÊNCIA, INÍCIO DO PROCEDIMENTO, PRAZO DE ELABORAÇÃO E PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA (PREVENTIVA)**
- 4 - PROPOSTA Nº. 539/26 - DOT - REINÍCIO DO PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR OCIDENTAL DE PORTO SALVO - FASE II**
- 5 - PROPOSTA Nº. 540/26 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO MOINHO DAS ANTAS E RESPECTIVO MODELO URBANO, MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E ABERTURA DO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA**
- 6 - PROPOSTA Nº. 541/26 - GAP - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS DE MÉRITO MUNICIPAL - 2026**
- 7 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO GENERAL MANUEL JOSÉ ALVARENGA DE SOUSA SANTOS**
- 8 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 03 DE JUNHO DE 2026-----

-----ATA NÚMERO CATORZE/DOIS MIL E VINTE E SEIS -----

----- Aos três dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras sob a presidência inicial do Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e mais tarde do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutor Hélder Filipe Correia Marques de Sá, Doutora Susana Isabel Costa Duarte e Doutora Mariana Campos Carvalho Coelho e ainda presentes embora entrados no decurso da reunião o Senhor Vereador Doutor Armando Agria Cardoso Soares e a Senhora Vereadora Doutora Ana Sofia Pedroso Lopes Antunes.-----

----- Faltaram a Senhora Vereadora Doutora Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes e o Senhor Vereador Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, tendo a Câmara considerado justificadas as respetivas faltas.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às dez horas e oito minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho e Hélder Sá.-----

2 - APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO MOINHO DAS ANTAS, SEGUNDA ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS E PLANO DE PORMENOR OCIDENTAL DE PORTO SALVO - FASE II:-----

----- A Chefe da Divisão de Ordenamento de Território, **arquiteta Vera Freire**, fez uma apresentação a qual fica inserida no Salão Nobre Digital.-----

-----No início da apresentação entraram na sala o **Senhor Presidente** tendo assumido a presidência da reunião e a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**. -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** referiu: -----

-----“Antes de mais, começar por agradecer a apresentação, foi muito clara e muito esclarecedora.-----

-----Tenho algumas questões que gostaria de deixar. -----

-----A primeira, prende-se da análise que fiz à documentação da proposta de alteração ao PDM e é desta que estou a falar.-----

-----Prevê-se então, a criação de duas novas Subunidades Operativas de Planeamento e Gestão, uma das quais para a criação de habitação, ou seja, a resposta à questão da habitação e uma outra para dar enquadramento à instalação do novo hospital. -----

-----O que eu gostaria de saber em relação a esta nova Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão, destinada à implementação do hospital, pode ser que esteja na documentação, mas não encontrei. -----

-----Qual é a área de localização que está mais ou menos prevista ou definida? -----

-----Em segundo lugar, se já existe uma formalização da parte do atual Governo quanto ao avançar efetivo deste processo, porque sabemos que estes processos são muito longos e não são processos fáceis ao nível da reunião de todo o investimento, que é necessário para avançar com a construção de um investimento desta natureza. -----

-----Relativamente à nova Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão G destinada à habitação, coloco duas questões. -----

-----A primeira no mesmo sentido, pelo que percebi, se estou correta, ela prevê a implantação de mais habitação na área de Porto Salvo? Mas posso não ter percebido bem. -----

-----Em segundo lugar, chegamos à conclusão de que efetivamente precisamos e, apesar disto ser uma informação mais ou menos do senso comum, de que precisamos de criar aqui



Câmara Municipal
de Oeiras

habitação adicional e de prever esta nova Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão, é dito na argumentação da proposta que esta conclusão, no fundo, se infere também do trabalho e dos levantamentos que foram sendo feitos ao nível da elaboração da carta municipal de habitação. ---

----- Gostávamos de ter, se possível, alguma informação escrita sobre estes dados, ou seja, em que dados é que nos estamos a basear no sentido de propor esta nova Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão que vem editar, no fundo, as já existentes. -----

----- Por fim, no que diz respeito à alteração dos índices de urbanização nas Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão um a quatro, no sentido de alterar o critério da contabilização destes índices de urbanização e uma vez que os serviços chegaram à conclusão de que, efetivamente, houve aqui um subdimensionar destes mesmos índices de urbanização e como ainda não temos essa informação a nível de REOT - Relatório do Ordenamento do Território, pelo menos não o encontrei, gostava também de ter alguma informação, poderá ser escrita, sem problema, sobre os dados que nos permitem chegar a esta conclusão, ou seja, de que precisamos efetivamente de rever em alta este índice de urbanização nestas quatro Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu o seguinte:-----

----- “Começo por agradecer as apresentações, fez sentido serem todas sequenciais, quem esteve no mandato anterior percebe que isto vem de um conjunto, não só deste que foi apresentado hoje, mas de várias propostas que aqui fomos aprovando e discutindo e que só fazia sentido com esta alteração do Plano Diretor Municipal. -----

----- Estas decisões ou acumular de decisões, fazem agora sentido para o plano geral e também, obviamente, a nova delimitação da Reserva Ecológica, na altura falámos sobre isso, que iria ser necessário.-----

----- A carta municipal que faz todo o sentido que ela aqui seja integrada, porque este trabalho de habitação em Oeiras está a ser feito exaustivamente e também se reverta aqui num

grande compromisso com o PDM e, obviamente, há algumas daquelas que são as proficuas parcerias, diria eu com o Governo, não só na parte do hospital, mas, como aqui falámos na requalificação da zona ribeirinha que necessitam também destas alterações. -----

-----Portanto, faz todo o sentido que, neste momento, se faça esta reflexão com calma, como se está a propor, dezoito meses, em que se dá oportunidade a todas as pessoas que têm intenção de fazer qualquer tipo de reparo a pequenas alterações, por vezes de acertos de PDM, coisas que muitas vezes nesta visualização macro passam despercebidas até por nós e por outros também e que agora têm oportunidade nestes dezoito meses de poder fazer essas notas. -----

-----Julgo, que é também uma forma de trabalhar muito próxima e muito transparente e, por isso, os meus parabéns por esta decisão.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

-----“Começo por dar os parabéns à equipa que elaborou este trabalho nos últimos anos e depois dizer duas ou três notas. -----

-----Em primeiro lugar, há uma necessidade objetiva que tem a ver com a adaptação à legislação.- -----

-----Uma legislação que, no nosso País, como sabemos vai saindo em catadupa, está em permanente alteração, portanto, nós estamos sempre a ajustar. -----

-----Depois, há uma outra questão que eu queria deixar aqui até para reflexão geral, que tem a ver com o que aconteceu no Moinho das Antas e a arquiteta Vera Freire deixou isso claro.

-----Nós fizemos a aprovação anterior suportada em pareceres jurídicos, cujo peso na doutrina portuguesa é reconhecida, não sei se haverá atualmente juristas mais prestigiados do que aqueles com quem o Município está a trabalhar e que nos salvaguardam do ponto de vista jurídico ou legal na forma como elaboramos e como aprovamos os nossos processos e que nos permitia fazer outra coisa. -----

-----Quando nós elaborámos simultaneamente, quer a questão do plano pormenor com a



Câmara Municipal
de Oeiras

unidade operacional, o que é que nós estamos a fazer, estamos a dizer às pessoas simultaneamente, o que é que estamos a revogar e o que é que estamos a aprovar, permitindo às pessoas comparar. -----

----- Do nosso ponto de vista, é muito mais transparente, palavra muito em voga nos últimos anos, mas que depois serve para tudo. -----

----- É muito mais transparente dizer às pessoas ao mesmo tempo, estamos a revogar isto e a aprovar isto, do que fazer deferido no tempo. -----

----- Ora, se nós o estávamos a fazer, estávamos a fazer respaldados na lei, e se há uma decisão da Provedoria de Justiça, contrariando a forma como o Município aprova respaldado na lei, significa que a Provedoria de Justiça está a ir além das suas competências.-----

----- Naturalmente que o risco da afirmação é meu, porque nós supostamente vivemos num regime com a autonomia do Poder Local, o Poder Local democrático goza de autonomia prevista constitucionalmente, portanto, quando nós agimos nos termos da lei e vem uma instituição externa avaliar se nós aprovámos ou revogámos ou fizemos nos termos da lei, mas analisando do ponto de vista do mérito, significa que nós já estamos para lá da nossa ordem constitucional, conforme tinha sido inicialmente pensada e elaborada.-----

----- Além de se ter tornado menos transparente, a Provedoria de Justiça agiu, ela sim, condicionada pela pressão de determinados grupos que não devem pressionar as instituições desta forma e quando a Provedoria cede a essa pressão significa que a Provedoria está a atuar como correio de transmissão de pressão política e a pressão política quem a sofre devem ser os políticos e não as instituições externas à atividade política, não obstante, e porque conhecemos como é que esta vetocracia tem atuado nos últimos anos, atuamos em conformidade sob pena de não conseguirmos cumprir um programa eleitoral sufragado no voto do povo, isto é, o povo vota de acordo com um programa, esse programa está a ser cumprido e depois certas pressões impedem o cumprimento desse programa, impedem o cumprimento da vontade popular. -----

-----Há aqui uma deturpação, era bom que nós todos tivéssemos consciência disso, saber se é a vontade popular que determina a governação ou se é a pressão de determinados grupos que a condiciona e que impede a sua realização.-----

-----Não obstante, o que nós estamos aqui a aprovar é de grande importância para o futuro do nosso território. Os próximos anos serão marcados por isto.-----

-----Termino como comecei dando os parabéns à equipa da DOTPU e DOT pelo trabalho. --- -----

-----Este trabalho quem o acompanha, no âmbito dos meus pelouros tenho de o acompanhar, é muito aturado, estão aqui horas e horas de trabalho, de dedicação, de esforço, tantas vezes, por certas pessoas não reconhecido, mas a valorização que está ali presente no território de Oeiras é objetiva.”-----

-----Neste momento entrou na sala o **Senhor Vereador Armando Soares**.-----

-----No uso da palavra o **Senhor Vereador Hélder Sá** disse o seguinte:-----

-----“Em relação às informações do Senhor Vice-Presidente, a Provedoria de Justiça faz recomendações e não toma decisões.-----

-----Em segundo lugar, a alusão ao parecer de juristas de renome: um parecer não deixa de ser um parecer.-----

-----Quem dirime pareceres diferentes são, efetivamente, os tribunais. Esperamos realmente que as propostas que aqui foram apresentadas, e que uma delas até foi objeto de alteração em função do PDM, que não haja mais alterações e que tudo venha a ser aplicado tal como está, nomeadamente no que diz respeito às áreas verdes.-----

-----Nós já temos alguma experiência aqui no Concelho que, por vezes, uma determinada área é marcada como vindo a ser área verde e depois vem a ser urbanizada, portanto, esperamos que este bonito filme que aqui foi apresentado se venha a concretizar.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** deu nota do seguinte:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Eu tinha feito só nota ao primeiro ponto, porque me pareceu que era assim que estávamos a seguir, mas faço já nota à parte do Moinho das Antas, até porque já falei disto aqui no mandato passado e foi algo que até abordámos, não só a qualidade do projeto, mas há aqui várias questões fundamentais e, apesar daquilo que foi dito pelos serviços, temos que reforçar que não era necessário haver esta unidade de execução, é também um exercício de transparência por parte do Município querer fazê-lo e querer discutir publicamente este projeto, portanto, isso temos, obviamente, que saudar, até porque o fazemos uma segunda vez, portanto, temos ainda mais de reforçar essa importância.-----

----- Algo que tenho vindo a dizer e já disse no mandato passado, é a forma como discutimos estes projetos.-----

----- Ela importa e deve ser benéfica não só na construção, que muitas vezes já fizemos aqui, de alguns reparos que depois foram alterados e vieram a melhorar em muito os projetos finais.-----

----- Eu acho que, muitas das vezes, é esta falta de clareza e esta falta de transparência entre ambas as partes que faz com que, às vezes, não se chegue a bom porto nas negociações e espero genuinamente que este seja mais um bom exemplo de não só salvaguarda das expectativas urbanísticas, que são importantes pelo município que temos, mas também encontrar uma forma eficaz de criar sinergias entre aquelas que são as pretensões dos promotores e as do Município.-----

----- Queria só dar aqui nota, porque quando falamos por vezes do corredor verde, esquecemos de que, provavelmente, quando falamos de quarenta e oito hectares, eu não vejo muitos municípios no País, com a dimensão de Oeiras, a falar de quarenta e oito hectares contínuos, que correm praticamente todo o território e isto aliado, neste caso a um acréscimo, como disse bem a arquiteta Vera Freire, de dezassete por cento de aumento de áreas verdes de utilização pública que, para quem vive nesta zona, é algo que se sente como necessidade.-----

-----Portanto, vale a pena destacar não só porque está prevista uma zona de lazer com equipamentos de apoio, jardim infantil, uma área de prática desportiva, zonas de estadia, que não existem, com cafés, esplanadas, quiosques, etc., e para quem vive nesta zona, é importante olhar e perceber que é uma mais-valia não só na qualidade de vida dos moradores que vão estar nesta unidade, mas nas unidades envolventes. -----

-----Destaco, ainda, porque parece-me uma clara mais-valia para o espaço público, a criação de ligações cicláveis e pedonais, algo que já tínhamos falado no Antas-Sul e que reforçámos, não só porque estes projetos não podem ser vistos em separado, têm que ser vistos no todo e só assim faz sentido, que ligam não só a estação de Paço de Arcos, mas também a estação de Santo Amaro e isto trará, obviamente, benefícios para a zona, como também a ligação entre a zona do Moinho das Antas e Antas-Sul, como vos dizia.-----

-----Julgo ainda ser de sublinhar aquilo que é o reordenamento viário da Avenida Doutor Francisco de Sá Carneiro, porque esta é uma avenida que, hoje em dia, diríamos que é quase um estacionamento a céu aberto, portanto, dotá-la de uma outra funcionalidade e voltar a dá-la aos munícipes, mas com a criação de cerca de duzentos e cinquenta novos lugares de estacionamento, permite que aquilo que também são as preocupações dos munícipes, de não perderem aqueles que já são os poucos lugares de estacionamento, também possam ser acautelados, isto é algo que está previsto e, por isso, também saudamos.-----

-----Considerando também aquilo que é a importância da mobilidade suave para a conclusão deste eixo verde e também a ligação sobre a ferrovia entre o Moinho das Antas e o Antas-Sul e o eixo verde e a Escola Náutica, saúdo a decisão de ponte, porque vale a pena, para além das soluções de túnel, ver esta solução como uma solução que vai enriquecer muito a qualidade urbana, atendendo não só à importância no contexto da mobilidade suave, mas também ao uso que a população fará daquilo que serão praticamente dois parques, entre ambas as urbanizações.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Neste percurso, em paralelo, é importante que estas ligações sejam feitas de uma forma fácil para não criarmos ali barreiras na utilização que queremos que seja profícua de ambas as zonas.-----

----- Contudo, e não tendo, obviamente, como já sabem até de outras preocupações que aqui trouxe, qualquer constrangimento ideológico na construção em altura, nunca tive, mas bem pelo contrário, esta solução permite em muito, como podemos ver em relação à anterior, libertar solo e dar uma qualidade de espaço público. Esta é uma resposta que realmente traz muitas vantagens. -----

----- Porém, deixo um alerta que me preocupa, que é um ensombramento naquilo que pudemos ver em algumas das imagens, embora não tenham todas as horas do dia, mas no que notamos, em algumas horas do dia, principalmente durante a manhã de inverno, que são quando temos menos sol, há ensombramento em alguns dos prédios da Avenida Doutor Francisco de Sá Carneiro, no limite. -----

----- Isso preocupa-nos, de certa forma, porque acho que há aqui espaço para haver uma solução que não descaracteriza aquilo que é o projeto inicial, não faz sentido, mas há e deve ser acautelada esta preocupação, porque, provavelmente, durante a consulta pública ela vai ser novamente falada, já sabemos de antemão, porque, apesar de estarmos a fazer tudo de novo, isto não é uma página em branco e acho que, à semelhança daquilo que foi feito no Espargal, que é um bom exemplo, e que não inviabiliza a combinação da edificação com o estabelecimento do eixo verde na zona. -----

----- Exige aqui apenas que a sua altimetria seja analisada, para que se possa na versão final adotar edifícios correspondentes à real relevância deste ponto da malha urbana, mas que não criem problemas de ensombramento aos prédios existentes. -----

----- Mas estou certa de que ouvindo os munícipes e afinando estes pequenos detalhes, iremos conseguir transformar este projeto numa referência da qualidade urbana, provavelmente

em Portugal, porque ele tem essa valência, do meu ponto de vista.” -----

-----O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Uma nota complementar ao que disse o Senhor Vice-Presidente disse, porque acho que é importante, relativamente à recomendação ou à comunicação do provedor de justiça, sobretudo naquilo que referiu à recomendação de transparência, no seguimento do processo. -----

-----Acho que foi um equívoco do provedor de justiça. Ele equivocou-se, porque, na realidade, o que o provedor de justiça recomendou foi que a Câmara Municipal trabalhasse em total opacidade.-----

-----Porque opacidade é ter um plano, revogá-lo e não dizer às pessoas o que é que vai substituir esse plano. -----

-----Isso chama-se opacidade e foi o que o provedor de justiça recomendou, realmente, cedendo às pressões que foram exercidas por grupos de cidadãos, por grupos políticos etc., e, portanto, fica sempre bem na fotografia, não são só os políticos que cedem muitas vezes nessas coisas, as próprias instituições judiciais ou para-judiciais, às vezes também querem agradar e foi o caso da Provedoria de Justiça. -----

-----Embora, devo-vos dizer, que a Câmara Municipal de Oeiras nunca teve problemas com a Provedoria de Justiça, pelo contrário, seguimos sempre as recomendações que eles fazem e, por vezes têm razão, mas neste caso não tinham. -----

-----Aquilo que realmente fizemos, foi revogar o plano e em simultâneo dizer a unidade de execução é isto e isto é que é transparência. -----

-----Eu sempre achei estranha esta atitude, não sei se já havia Provedor, se era a Provedora que lá estava ou se era algum substituto.-----

-----Não sei se foi a Provedora que depois foi para Ministra da Administração Interna, não sei se o parecer foi dado nessa altura, é capaz de ter sido mas não sei, mas ela que é uma excelente jurista e não deve ter acompanhado isso, portanto, deve ter sido um escriba de serviço



Câmara Municipal
de Oeiras

qualquer ou um provedor adjunto ou qualquer coisa assim do género, porque não se pode entender que o provedor de justiça e que os tribunais são infalíveis. Estamos fartos de coisas dessas.-----

----- São homens e mulheres que erram como os outros e que têm as suas perceções e, portanto, nesse aspeto foi um mau momento da Provedoria de Justiça. -----

----- No que toca aos planos apresentados, pelo menos aqueles que foram apresentados em termos de imagem e vídeo, eu fico encantado, só posso dar os parabéns aos serviços, porque realmente o Moinho das Antas, é espetacular.-----

----- Os nove ou dez prédios que iam lá ficar, que ocupavam aquilo tudo, dá este resultado que vimos nas imagens. -----

----- Mas vai na senda daquilo que é o Ordenamento do Território deste Concelho. Nós sabemos que há sempre “tratores”, mas, na realidade, nós, neste momento, sem esses quarenta e tal hectares, já somos o município com mais área verde por habitante em Portugal, portanto, estamos muito à frente.-----

----- Já agora, deixem-me aqui congratular os nossos serviços. -----

----- Acham que nós falamos muito na habitação, etc., mas pelos vistos, acho que nós somos os únicos que falamos a verdade em matéria de habitação. Há uma demagogia e um populismo extraordinário em comentadores políticos, em políticos, em jornalistas, etc., falando daquilo que não sabem ao nível da habitação, justificando a ausência e a carência de habitação, com os mais supérfluos argumentos.-----

----- A DECO, que não parece que tenha assim uma especial admiração por nós, parece uma instituição isenta, atribuiu-nos na sexta-feira o primeiro Prémio Nacional de Habitação, não terá sido por acaso.-----

----- Já agora também informo a Câmara Municipal que, na semana passada, a Comissão Europeia atribuiu-nos o galardão, para dois mil e vinte e sete, de capital Europeia da Ciência,

justamente coroando os esforços que o Município tem feito nos últimos sete ou oito anos na agenda da Ciência.-----

-----São mais duas cidades, julgo que Génova e outra dos países bálticos. -----

-----Há uma mudança de alguma forma de filosofia na elaboração dos planos. Nos anos noventa, é bom lembrar para terem uma ideia, em noventa e cinco tínhamos mais planos de pormenor aprovados em Oeiras do que todos os municípios da Área Metropolitana juntos, ou seja, todos os municípios da Área Metropolitana tinham menos planos de pormenor do que Oeiras, mas tinham centenas de projetos de loteamento. -----

-----A escala de planeamento na generalidade dos municípios, até finais dos anos noventa, era muito estribada em loteamentos, mas em Oeiras, muito cedo, muita gente também não sabe, aquilo que hoje é o vulgar sistema de perequação, nasceu aqui em Oeiras, nasceu exatamente aqui da Câmara de Oeiras, desenvolvido por um arquiteto aqui da Câmara, o arquiteto Luís Serpa que, na altura, foi objeto de várias publicações, etc., e, portanto, temos uma história no planeamento razoável.-----

-----Mas a filosofia era de prédios relativamente baixos e havia áreas que estavam ocupadas com lotes e, portanto, os espaços verdes eram residuais, eram muito poucos. -----

-----Aliás, um bom exemplo do que era a filosofia do planeamento nos anos sessenta, setenta, por exemplo, é justamente o bairro da Figueirinha, onde aparecem uma série de pessoas, que eu julgo que mal informadas, a reclamar do Moinho das Antas. -----

-----Basta olhar para essas imagens e ver que na Figueirinha não tem espaços verdes, tem essencialmente betão e, portanto, a área de descompressão de toda essa zona do Moinho das Antas e da Figueirinha será justamente o Moinho das Antas que vai libertar solo, que aliás vimos aí, de uma forma extraordinária, através do Ovo de Colombo, em vez de construir com ocupação extensiva do terreno, ocupa-se, digamos, o espaço aéreo e, portanto, aquilo que se devia nascer em sete ou oito lotes, nasce em dois ou três, o que, naturalmente, suscita depois uma outra



Câmara Municipal
de Oeiras

questão que não tem nada a ver com o ordenamento do território, não tem nada a ver com a organização do espaço, mas tem a ver com o sentimento mais profundo, que é a inveja.-----

----- Há pessoas que são invejosas e não têm noção de que o são. A inveja é um sentimento curioso, porque eu, por exemplo, tenho inveja das pessoas que são melhores do que eu. Eu gostava de ser como elas, portanto, é uma inveja especial.-----

----- Há outros que dizem: “eu tenho inveja daquilo que ele tem”, isso aí já é complicado.

----- Portanto, a torre suscita no espírito de algumas pessoas: “Espere lá, viver ali no décimo andar, tem uma vista muito bonita para o Tejo, portanto, é para ricos”.-----

----- Mas, afinal, porque é que havemos de ser contra os ricos? Quer dizer, dá a impressão de que os ricos não têm direito de ter boas vistas. Têm os ricos e têm os pobres.-----

----- Por exemplo, fomos ao lançamento do Pau de Fileira, na semana passada, em Tercena.-----

----- Eu fiquei encantado com a vista que tem, não posso olhar muito para a direita, de onde estamos, olhando para a direita, vemos São Marcos, que é uma construção maciça dos tais onde não há um metro quadrado de verde.-----

----- Portanto, vivem ali milhares de pessoas, que só podem ter vazios no espírito, porque chegam à janela e só veem betão à frente.-----

----- Do outro lado temos Casal Cabanas, entre os quais vamos inaugurar a Academia Municipal de Golfe no domingo.-----

----- É bem diferente o modelo de ordenamento do lado de cá e do outro lado.-----

----- Em Tercena, olhamos e a única vista que temos é a da ribeira de Barcarena e, do outro lado, todo aquele espaço verde.-----

----- Há pouco, a Senhora Vereadora Susana Duarte falava dos tais quarenta hectares, pois bem, só ali temos quase sessenta hectares, comprados pela Câmara Municipal.-----

----- Quarenta e dois hectares foram comprados pela Câmara, porque era a zona do golfe,

portanto, está o golfe e depois há para aí mais quinze ou vinte hectares por ali abaixo até à ribeira, só ali vamos ter um dos maiores parques do País.-----

-----Aliás, só o Parque da Cidade do Porto é que é maior, mas se nós juntarmos este parque ao Parque dos Poetas, já temos mais que o Parque da Cidade do Porto, portanto, noventa hectares. --- -----

-----De maneira que, em matéria de verde, estamos entendidos, razão pela qual eu não percebi bem a intervenção do Senhor Vereador Hélder Sá, quando diz que as áreas marcadas como verdes, espera que depois não se transformem em não verdes.-----

-----Sinceramente, eu não conheço nenhum caso em Oeiras nos últimos quarenta anos que fosse determinado verde e que não seja verde hoje, portanto, fico a aguardar que me informe qual foi o espaço. -----

-----Relativamente à revisão em alta dos índices de construção, os serviços acho que devem falar sobre isso, mas parece-me razoável falar que a revisão é alta por várias razões, porque, na realidade, se o solo é escasso, e em Oeiras é cada vez mais escasso, é uma forma também de rentabilizar as operações urbanísticas que são úteis não só para os promotores, numa perspetiva até de estabilização de preços, mas também para o Município, que também obtém benefícios, porque hoje em dia, qualquer nova urbanização reverte para a Câmara pelo menos cinco por cento dos apartamentos construídos.-----

-----Eu queria ainda deixar uma outra nota que agora me ocorreu, a propósito da tal recomendação do provedor de justiça.-----

-----A questão não está no cumprimento dos programas eleitorais, com os programas eleitorais podem bem, apesar de tudo, os cidadãos. -----

-----É claro que há dimensões do programa eleitoral que são fundamentais, se prometemos a construção de creches, a construção de escolas ou de lares de terceira idade, etc., claro que é importante para o cidadão, e se não se fizer, o cidadão pode depois chamar a atenção.



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O problema é que quando hoje se fala tanto no custo da habitação, dos preços da habitação, nos problemas burocráticos, nisto e naquilo, esquecem-se que por trás muitas vezes de situações destas, há investimentos de milhões de euros. -----

----- Por exemplo, o promotor do Moinho das Antas comprou aqueles terrenos ao titular do plano de pormenor do Moinho das Antas, portanto, se ele quisesse fazer o que lá estava previsto, ou seja, oito ou nove prédios, fazia e não havia problema nenhum. Era só meter os projetos e mais nada. -----

----- Como quis fazer uma coisa de maior qualidade, e vinha de encontro também à pretensão da Câmara Municipal no sentido de libertar mais espaço para fazermos o corredor desde o Parque dos Poetas, o Espargal, o Moinho das Antas e Fontainhas -----

----- Ainda há dias eu autorizei a abertura do concurso público para as Fontainhas. É um investimento de quatro milhões de euros que vamos fazer ali, vai ficar bem bonito e vai valorizar.-- -----

----- Depois, claro, dizem que os preços das casas sobem. Pois sobem, com certeza, quanto melhores são as infraestruturas...-----

----- Vejam no Parque dos Poetas quanto é que custavam as casas e quando o Parque dos Poetas ficou pronto, quanto é que custam agora. -----

----- Em Miraflores, o Parque dos Cisnes, que tanta gente contesta, vão lá ver os preços. O Parque Urbano e a Quinta de Santo António que estão ali ao lado. -----

----- Vejam os preços em Porto Salvo, onde está prevista a passagem da VLN, onde um T Dois já custa seiscentos mil euros. -----

----- Portanto, a requalificação do território tem um impacto extraordinário na qualidade de vida das pessoas e na valorização do seu património.-----

----- Quando um promotor faz um investimento de milhões de euros e depois por razões de capricho de alguém, em vez de estar a iniciar-se no momento “A”, se inicia no momento “B”,

um ou dois anos depois, isso, às vezes, leva à falência certos promotores. Portanto, também tem de se pensar realmente no funcionamento da economia.-----

-----Relativamente à questão do hospital, uma questão que a Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes colocou, na realidade, estamos a falar de programações a muito longo prazo, porque está em construção atualmente e, como sabem, demorou para aí setenta anos, o Hospital de Lisboa Oriental, e do que se trata agora é do Hospital de Lisboa Ocidental.-----

-----Foi-nos realmente solicitado que reservássemos um terreno para o futuro hospital, mas quero-vos dizer que ainda há algumas dúvidas relativamente a que hospitais é que vão ficar agregados e, naturalmente, se ainda não está pronto o de Todos os Santos e vai custar para aí seiscentos milhões de euros, naturalmente que não há uma calendarização para o novo Hospital Ocidental. - -----

-----Agora, há é que criar as reservas de terrenos adequadas para o efeito, mas, por exemplo, na Unidade Local de Saúde, há alguns que defendem a concentração de três hospitais, o Egas Moniz, o São Francisco Xavier e o de Santa Cruz, há alguns setores que entendem que o Hospital de Santa Cruz não deve ficar junto e, portanto, que o Hospital de Santa Cruz pode ser uma unidade, digamos, especial, com uma natureza científica diferente, porque tem uma cultura própria de muitos outros hospitais, pela sua especialização, etc. -----

-----Eu que não sou médico, não sou especialista na área da saúde, mas, sinceramente, pelo que conheço da natureza e da cultura, justamente do Hospital de Santa Cruz, eu preferia ver o novo Hospital de Santa Cruz, uma nova unidade nessa área que fosse, digamos, uma grande instituição de tecnologia avançada que surgisse, por exemplo, ali perto da Fundação Champalimaud, acho que ficava muito bem, uma unidade de referência mundial, porque nós temos médicos destas especialidades de cardiologia e das doenças hepáticas. -----

-----Os próprios médicos e os especialistas da área da saúde ainda não se entenderam quanto a esta matéria, mas é indiscutível que, no âmbito da alteração ao Plano Diretor Municipal,



Câmara Municipal
de Oeiras

até porque ele é uma pretensão dos próprios Oeirenses... -----

----- É interessante que, apesar de os nossos hospitais serem o São Francisco Xavier, o Santa Cruz e o Egas Moniz, somos um território que não chega a cinquenta quilómetros quadrados, portanto, para os oeirenses chegarem a qualquer desses hospitais, é muito menos tempo do que a maioria dos portugueses chegarem a qualquer hospital. O que realmente às vezes esquecem-se. -----

----- Porque, por exemplo, Sintra tem trezentos quilómetros quadrados, nós temos cinquenta, portanto, as deslocações, apesar de tudo, demoram muito tempo. É a razão pela qual nunca viram, politicamente e eu próprio nunca reivindiquei um hospital aqui, para dentro do território. Aquilo que nos interessa é que os hospitais que servem Oeiras, sirvam bem. Essa é a nossa preocupação. -----

----- Aquilo que, realmente são conversas exploratórios com membros do Governo e com a Unidade Local de Saúde é que dizem que é importante criar uma reserva de terreno e é isso que nós estamos a procurar fazer, para depois não sermos apanhados de surpresa. -----

----- Em relação à questão da revisão em alta dos índices de construção, porque às vezes fica-se com a impressão que a revisão em alta parece traduzir-se num benefício que pode ser para os promotores apenas e o objetivo quando se pensa em revisão em alta, não se está a pensar em quem beneficia. Quer dizer, está-se a pensar realmente no melhor aproveitamento do espaço.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes** referiu:-----

----- “Eu não tenho essa visão, não acho que seja uma questão exclusivamente de tentar privilegiar os promotores. O que eu procurei na proposta e gostava de ter uma informação mais clara aqui ou por escrito é sobre os dados sobre os quais se basearam para propor esta forma de interpretar. -----

----- No fundo, aquilo que estamos aqui a propor é que determinadas áreas de construção

não sejam consideradas e eu tenho a certeza de que há um racional para isto e eu gostava de o perceber melhor.”-----

-----O **arquitecto Baptista Fernandes** explicou o seguinte:-----

-----“Eu vou começar justamente por aí, porque a arquitecta Vera Freire falou na experiência acumulada no acompanhamento destes processos, mas é um pouco mais que isso, do que a experiência. Se nós tivermos acesso aos nossos instrumentos de planeamento anteriores, o PDM de noventa e quatro e no que se transformou no de dois mil e quinze, a Câmara de Oeiras nunca considerou, para efeitos de qualificação, no caso da habitação, a questão das varandas, porque as varandas e os telheiros são, digamos, contributos favoráveis da arquitectura e do urbanismo que não têm o mesmo peso que a área bruta de construção interna, aquela que é vendável. -- -----

-----Havia também um estigma, sobretudo na administração central, de que todas as varandas que se faziam em concelhos da periferia de Lisboa, destinavam-se a ser encerradas para fazer marquises. Isto é um disparate, e sendo um disparate, não inibe que a Câmara tenha feito um exercício sobre a evolução da regulamentação urbanística.-----

-----A portaria que a arquitecta Vera Freire falou é uma portaria que é sobretudo do ponto de vista do engenheiro, ou seja, o que é a área de construção? -----

-----É tudo o que tem cimento e tijolo, digamos assim. Portanto, uma varanda é uma área de construção, um telheiro é uma área de construção, um pavimento, um terraço é uma área de construção, mas para nós urbanistas e quem faz o planeamento do território e que se preocupa com a infraestrutura e com aquilo que é a carga da utilização sobre a infraestrutura e os equipamentos, é completamente indiferente que as varandas contem ou não contem, porque o que conta são as pessoas, as que trabalham dentro dos edificios e as pessoas que habitam as casas.-----

-----E nós achámos que deveria haver uma distinção qualitativa relativamente à



Câmara Municipal
de Oeiras

diferenciação do que é varanda e do que é a área bruta de construção no sentido clássico e, bem assim, o que são as áreas de arrecadação, áreas técnicas e garagens. -----

----- O que é que se passa? -----

----- Nós verificamos que, por um lado, os indicadores macro das UOPG maiores, norte, sul, litoral, o que for, têm acomodação suficiente para a área de construção que está programada. Aliás, a arquiteta Vera Freire, acho que no ano passado, apresentou a monitorização e verificámos que os indicadores de projeção a dez anos consumiram cerca de nem sequer cinquenta por cento em algumas unidades.-----

----- O que é que isto quer dizer?-----

----- Que a Câmara programou o seu território adequadamente, do ponto de vista das infraestruturas e dos equipamentos e definiu o indicador de construção genérico que está adequado, aliás, está com folga, que é o que a arquiteta Vera Freire disse e muito bem, mas quando transpostas para as Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão, ou seja, aquele planeamento que era considerado em dois mil e quinze estratégico, eram sobretudo as áreas empresariais, que foram identificadas como quatro, não qualificámos esta questão das áreas de varandas, ou seja, temos uns indicadores pequenos para as áreas de desenvolvimento estratégico e temos uns indicadores macro, que acomodam confortavelmente esta beneficiação do espaço urbano e da arquitetura. -----

----- O que é que nós estamos a tentar fazer?-----

----- Não é um cheque em branco relativamente ao índice de construção, é tentar, através de regulamentação específica, que há de ser publicada nesta alteração do PDM, explicar o que é que se entende como área bruta de construção no sentido clássico e o que é que se entende como possível de acolher como varandas, telheiros e terraços, provavelmente será uma percentagem da área bruta de construção, e distingui-las para não serem consideradas a mesma coisa, porque se eu der a uma pessoa mal intencionada a possibilidade de fazer seiscentos metros de área bruta de

construção, e lhe disser que as varandas contam para esses seiscentos metros quadrados, ele não faz varandas, é muito simples, porque não vende.”-----

-----Observando o **Senhor Presidente**: -----

-----“Portanto, arquiteto, a diferença é entre ter arquitetura ou caixotes.” -----

-----Dizendo o **arquiteto Baptista Fernandes**: -----

-----“A Senhora Vereadora falou e muito apropriadamente, na minha opinião, como é que estas unidades operativas de planeamento novas do PDM estão a ser equacionadas. Eu devo dizer, e já aqui falámos hoje, que o processo de planeamento em Oeiras, é da cultura, é um processo participado. Tende a ser transparente e tende a ser justo, mas falta-nos aqui dizer uma coisa. O processo de planeamento em Oeiras é contínuo. -----

-----O que é que isto quer dizer? -----

-----Nós acabámos o Plano Diretor de dois mil e quinze e começámos já a pensar no futuro.-----

-----Existem algumas visões estratégicas que são muito importantes, mesmo que às vezes possam parecer desadequadas e que são ideias peregrinas da cabeça dos arquitetos ou dos políticos. Nós estamos sempre a estudar o território e estudar o território é isto mesmo que o Presidente acabou de dizer.-----

-----Se o Governo tem uma iniciativa que não depende só dele e aborda a Câmara Municipal de Oeiras, ou de Sintra, ou da Amadora, dizendo que está a pensar, está a equacionar, nós não podemos amanhã baterem-nos à porta e dizer-lhes que não temos espaço adequado para isso, se é uma coisa que nos interessa.-----

-----Portanto, como nós temos esta prática de estarmos continuamente a estudar o território, temos a possibilidade de ter, quando for requerido: “É possível fazer aqui um hospital? É preciso fazer aqui um aeroporto? É preciso fazer aqui o que for?” -----

-----Um aeroporto não, com certeza.” -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Observando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Um aeroporto, eu dir-vos-ia logo que não.” -----

----- O **arquitecto Baptista Fernandes** esclareceu:-----

----- “Não, mas um vertiporto, talvez, por exemplo.” -----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Sim, isso está bem.”-----

----- Alegando o **arquitecto Baptista Fernandes**: -----

----- “E nós já estudámos três ou quatro sítios. Se amanhã alguém aparecer a querer fazer, nós já temos três ou quatro sítios estudados. Mas pronto, são processos que não são formais, ou seja, é um planeamento que começa por ser informal, mas termina na formalidade. -----

----- Como o Senhor Presidente disse, eu não vos posso dizer exactamente onde se localiza o hospital. Nós temos é que ter o território suficientemente estudado, com várias localizações, para dizer ao executivo: “Parece-nos que o melhor é aqui, ou o melhor é ali, por isto, por aquilo e por aqueloutro”. -----

----- Quanto à habitação, também existe já essa informação na Carta Municipal de Habitação, que está, digamos, dois terços executados, estamos na fase final de apresentação, eu penso que no fim deste mês, ou no mais tardar antes do período de férias clássico, tenhamos o trabalho encerrado e é uma informação que decorre também da avaliação contínua do Observatório da Habitação. -----

----- Existem várias estruturas na Câmara que vão municinando o processo de planeamento e que nos vão dizendo o que é que está em cima da mesa, quer em carências, quer em programação, porque nós temos de trabalhar com a evolução do território. E se o território vai acatar mais empresas, vamos ter mais procura e vamos ter mais residentes. Portanto, este é um processo continuado. Mas a informação existe e em tempo será partilhada, certamente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** comentou o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, depois de oito anos a lidar com os arquitetos e com os urbanistas, vai-se aprendendo alguma coisa. Esta questão das varandas, parecendo que é uma questão de somenos, não é nada de somenos. -----

-----É curioso como nós aprendemos pouco com o que aconteceu durante a pandemia. O Presidente falou de uma questão essencial, que tem a ver com a arquitetura. Curiosamente, isto parece que é por acaso, mas não foi. Hoje de manhã, a minha filha criticava isso de a arquitetura ter feito muitos caixotes há alguns anos. -----

-----A minha filha é uma criança, mas já tem a perceção disso. O que nós estamos a promover, se não estiverem estas áreas discriminadas e corrijam-me se estiver errado, é promover os caixotes. E nós, nos últimos anos, devíamos ter aprendido que a casa precisa de ter áreas de fuga para a família, para a vivência da família. Nós, quando estamos a construir uma cidade, a casa é um elemento essencial da vida da família e da cidade. -----

-----Que casas é que nós queremos? -----

-----É que o que o arquiteto Batista Fernandes disse, é uma coisa que todos nós devemos compreender. Os promotores, a maior parte deles, não estão aqui por desporto, estão a negócio e se a área de construção é essa, exploram o limite do seu negócio. Se o negócio é este, é este que nós fazemos. -----

-----Se pudermos fazer mais dez ou quinze por cento com espaço exterior de varanda, fazemo-lo para valorizar o nosso negócio. Ora, isto tem tudo a ver com o facto de não se estar a pensar devidamente e muitas vezes, Senhor Presidente, nós conversamos muito sobre isso, quem legisla, será que ouviram os urbanistas para fazer esta legislação? -----

-----Será que foi ouvido devidamente quem pensa a cidade para estas alterações legislativas?-----

-----É que, quem pensa a cidade, normalmente pensa nestas problemáticas todas. Quem está de fora, vê um quadro ideológico, que põe na legislação, só que depois é preciso ouvir quem



Câmara Municipal
de Oeiras

no dia a dia lida com estas questões.”-----

----- Referindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “O Ministro da Reforma do Estado vai responder a essas questões.”-----

----- Questionou a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**:-----

----- “Só uma pergunta Senhor Presidente. Gostava de perceber qual é a nossa estimativa de conseguir pôr isto em consulta pública? -----

----- Eu sei que isto ainda tem de ir à Assembleia Municipal. Qual é que é a estimativa do início do período de consulta pública?” -----

----- A **arquiteta Vera Freire** esclareceu:-----

----- “Esclareço que não tem de ir à Assembleia Municipal, portanto, é votado simplesmente na Câmara. Agora, é só o tempo de publicar no Diário da República Eletrónico, normalmente são cerca de quinze dias e é publicitado no site da Câmara e nos jornais nacionais e locais. -----

----- Portanto, eu estimo que daqui a duas semanas, duas semanas e meia, três semanas, no máximo, dependendo da quantidade de documentos que estejam agendados para sair no Diário da República, se inicia o período de participação pública, tanto da alteração do PDM, os quinze dias de participação preventiva, como os trinta dias destinados à participação pública da unidade de execução do Moinho das Antas.”-----

----- Referindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Quer vá à Assembleia Municipal, quer não vá à Assembleia Municipal, há sempre a tendência de pedir a prorrogação, uma vez porque aconteceu no Natal, outra vez porque aconteceu na Páscoa, outra vez porque acontece no Verão e, portanto, é natural que se por exemplo, isto atirar para o mês de julho, em vez de quinze dias, serão trinta e dos trinta, serão cinquenta ou sessenta, portanto, nessa matéria, nós nunca criámos problemas ao tempo de discussão pública.”-----

-----Esclareceu a **Senhora Vereadora Ana Sofia Antunes**: -----

-----“Equivocadamente, eu pensei que isto iria à Assembleia Municipal e, sendo assim, se o fosse, nós teríamos mais o mês de julho e, portanto, isto iria recair em agosto e não era o mais correto, daí a minha pergunta, mas assim até irá, em princípio, acontecer mais cedo.”-----

3 - PROPOSTA Nº. 538/26 - DOT - 2ª. ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS - TERMOS DE REFERÊNCIA, INÍCIO DO PROCEDIMENTO, PRAZO DE ELABORAÇÃO E PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA (PREVENTIVA):-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Hélder Sá, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o início do procedimento de elaboração da segunda alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras e o prazo de dezoito meses para a sua conclusão. - -----

-----Os termos de referência que enquadram a segunda alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras. -----

-----A sujeição da segunda alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras ao procedimento de avaliação ambiental estratégica. -----

-----A publicitação do presente procedimento na segunda série, do Diário da República e a divulgação do mesmo através da comunicação social, da plataforma colaborativa de gestão territorial (PCGT) e no sítio da internet da Câmara Municipal, para efeitos de exercício do direito de participação pública (preventiva), pelo prazo de trinta dias úteis, para recolha de contributos, sugestões ou outras informações pertinentes, a considerar no âmbito do procedimento de elaboração. -----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto, centésimo décimo oitavo, centésimo décimo nono, números um e dois e centésimo vigésimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois



Câmara Municipal
de Oeiras

mil e quinze, de catorze de maio. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e trinta e dois, de dois mil e sete, de quinze de junho.--

4 - PROPOSTA Nº. 539/26 - DOT - REINÍCIO DO PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR OCIDENTAL DE PORTO SALVO - FASE II: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Hélder Sá, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o início do novo procedimento para a elaboração do Plano de Pormenor Ocidental de Porto Salvo - Fase dois e estabelecer um prazo de dezoito meses para a execução da elaboração do Plano. -----

----- Sujeitar a avaliação ambiental estratégica a elaboração do Plano de Pormenor Ocidental de Porto Salvo - Fase dois. -----

----- A abertura de período de participação preventiva, por um período de trinta dias. -----

----- A publicação em Diário da República e a sua divulgação através da comunicação social, da plataforma colaborativa de gestão territorial e na página da internet deste Município. --

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea n) e trigésimo terceiro, número um, alínea a), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ---

----- Artigo septuagésimo sexto, octogésimo, octogésimo oitavo e centésimo vigésimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio, conjugado com o Decreto-Lei número duzentos e trinta e um, de dois mil e sete, de catorze de junho. -----

5 - PROPOSTA Nº. 540/26 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO MOINHO DAS ANTAS E RESPETIVO MODELO URBANO, MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E ABERTURA DO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA: -----

----- Nesta votação não participou a **Senhora Vereadora Mariana Coelho**, devido a ausência momentânea.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Ana Sofia Antunes e Hélder Sá, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a delimitação da Unidade de Execução do Moinho das Antas e respetivo conteúdo material. -----

-----A minuta do contrato de urbanização que acompanha a Unidade de Execução do Moinho das Antas.-----

-----A abertura de um período de discussão pública obrigatório, anunciado com a antecedência mínima de cinco dias, por um período de quarenta dias úteis, para apresentação de reclamações, observações ou sugestões.-----

-----Nos termos do número dois, do artigo centésimo quadragésimo sétimo e artigos centésimo quinquagésimo e centésimo quadragésimo oitavo, do Decreto-Lei número oitenta dois mil e quinze, de catorze de maio.-----

6 - PROPOSTA Nº. 541/26 - GAP - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS DE MÉRITO MUNICIPAL - 2026: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Hélder Sá, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de Medalhas de Mérito Municipal às seguinte personalidades e entidades: -----

----- - Grau Cobre:-----

-----António Joaquim Pinheiro Peres - Sócio Fundador e Sócio de Mérito da Associação Cultural de Tercena;-----

-----Carla Cristina Palma Gurita - Subchefe dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora;-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eduardo Paulo dos Santos Rendilheiro - Subchefe dos Bombeiros Voluntários do Dafundo;-----
----- Francisco José Nunes Almeida - Bombeiro de Primeira - Bombeiros Voluntários de Oeiras; -----
----- Hemisfério Brunch & Bar - Restaurante / Bar;-----
----- Massa Fresca da Avó - Loja “Massa Fresca da Avó” no Mercado Municipal de Oeiras da Chef Conceição Sabino; -----
----- Miguel Oliveira - Chef, com atelier em Oeiras, criou um pudim com Villa Oeiras.-----
----- - Grau Prata: -----
----- AJUDE - Associação Juvenil para o Desenvolvimento - IPSS;-----
----- Ana Cláudia Gaspar Esgaio - Professora Doutora - Professora ISCSP /parceira OCV;
----- Ana Paula de Sousa Pessoa de Sá Barreiros - Doutora - Presidente do Conselho Fiscal - Bombeiros Algés; -----
----- Francisco dos Reis - Ex-funcionário - Cedeu espólio à Fábrica da Pólvora de Barcarena; -----
----- José Luís Lopes Tavares - Doutor - Fundador e Presidente da Pombal Vinte e Um - Membro fundador e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Oeiras (STMO);-
----- Luís Filipe Santos - Ex-Presidente Nova Atena; -----
----- Luís Miguel dos Reis Silva - Engenheiro - Ex-Presidente Município;-----
----- Nirvana Studios (Custom Circus) - Entidade Cultural, (Barcarena);-----
----- Paulo Isidoro - Doutor - Professor no Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, diretor do Coro infantil; -----
----- ProAtlântico - Associação Juvenil;-----
----- Tapada Crew - Empresa de montagem de eventos, sede na Tapada do Mocho; -----
----- Vítor Manuel Silva - Responsável das equipas do Município que prestaram apoio

após as tempestades na Marinha Grande e Pombal; -----
-----World Channels, Sociedade Anónima - Empresa sediada nos armazéns dos
Barronhos, detentora de vários canais, como o Sporting TV. ----- \
----- - Grau Ouro: -----
-----António Carlos Laranjo da Silva - Engenheiro - Diretor Executivo Federação
Portuguesa de Futebol;-----
-----ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (Instituição Particular de
Solidariedade Social);-----
-----Fernando Costa Matos - Desportista - judo;-----
-----João Miguel Soldado Gonçalves - Desportista - Detentor de diversos títulos;
embaixador do desporto e Trissomia Vinte e Um-----
-----Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha - Professor Doutor - Ex-Presidente
Faculdade de Motricidade Humana; -----
-----Luis Filipe Figueiredo da Silva - Comandante - Vice-Presidente da Associação
Humanitária de Bombeiros Voluntário de Paço Arcos;-----
-----Ricardo José Fernandes Gonçalves - Chefe - Associação de Bombeiros Voluntário
Progresso de Barcarena -----
-----Ricardo Miguel Patrício Alpande - Bombeiro de Primeira - Associação de Bombeiros
Voluntário Progresso de Carnaxide. -----
-----Nos termos do artigo sexto, do Regulamento de Atribuição de Medalhas Municipais.

**7 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO GENERAL MANUEL
JOSÉ ALVARENGA DE SOUSA SANTOS:-----**

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor
Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Armando Soares, Teresa
Bacelar, Nuno Neto, Susana Duarte, Mariana Coelho, Ana Sofia Antunes e Hélder Sá, mediante



Câmara Municipal
de Oeiras

proposta verbal do **Senhor Presidente**, exarar em ata um voto de pesar pelo falecimento do General Manuel José Alvarenga de Sousa Santos:-----

----- “A Câmara Municipal de Oeiras manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do General Manuel José Alvarenga de Sousa Santos, ocorrido no passado dia vinte e um de maio de dois mil e vinte e seis, ilustre munícipe do concelho de Oeiras e residente em Linda-a-Velha.-----

----- Nascido em Torres Novas, em dez de março de mil novecentos e quarenta, o General Manuel Alvarenga de Sousa Santos dedicou mais de quatro décadas ao serviço de Portugal, desenvolvendo uma distinta carreira na Força Aérea Portuguesa. -----

----- Ingressou no Curso de Aeronáutica da Escola do Exército em mil novecentos e cinquenta e oito, tendo sido brevetado em mil novecentos e sessenta e dois. Ao longo do seu percurso militar exerceu funções de elevada responsabilidade em diversas unidades da Força Aérea, nomeadamente em Sintra, Luanda, Lajes, Lisboa e Montijo, distinguindo-se pelas suas qualidades de liderança, competência e elevado sentido de missão. -----

----- Promovido a General de quatro estrelas em mil novecentos e oitenta e oito, a sua carreira culminou com o exercício dos mais altos cargos da hierarquia militar portuguesa, tendo desempenhado as funções de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, entre mil novecentos e noventa e oito e dois mil, e de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, entre dois mil e dois mil e dois.-----

----- Ao longo da sua notável carreira foi agraciado com diversas condecorações nacionais e internacionais, entre as quais a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar e várias Medalhas de Serviços Distintos, bem como distinções atribuídas pelo Brasil, Medalha de Mérito Santos-Dumont e por Espanha, Grã-Cruz Ordem de Mérito Aeronáutico, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados. -----

----- O seu desaparecimento representa uma perda para a comunidade nacional, para as Forças Armadas Portuguesas e para todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele privar. ----

-----A Câmara Municipal de Oeiras expressa o seu profundo pesar pelo seu falecimento, apresentando à família, amigos e demais entes queridos as mais sentidas condolências.” -----

-----O qual deverá ser transmitido à família enlutada, aos amigos e a todos quanto com ele privaram de perto. -----

8 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às onze horas e cinquenta e seis minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Moraes)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)